

AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

para atendimento de estudantes
com TDAH no contexto escolar

Márcia Lopes Rocha
Maria Lúcia Tinoco Pacheco



TEACHER SELF-TRAINING

for Supporting Students with
ADHD in the School Context



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS



PPGET
Programa de Pós-Graduação
em Ensino Tecnológico

CRÉDITOS

Autores

Márcia Lopes Rocha

Maria Lúcia Tinoco Pacheco

Projeto Gráfico e Diagramação

Caio Silva Cardoso

Colaboração

Aldemira de Araújo Câmara

Edirley da Silva Dias

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
(PPGET/IFAM) Mestrado Profissional em Ensino Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
Campus Manaus Centro (CMC)

Associação brasileira de déficit de atenção -ABDA

Vygotsky - Antônio Nóvoa -Franco- Paulo Freire - TW, Phelan - E.Rezende - R.A
Barkely L.A- Libâneo- Perrenoud-DuPaul e Stoner -Camilo- Judy Singer -
Jeffer Haad

Ficha catalográfica

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

R672a Rocha, Márcia Lopes.

Autoformação docente para atendimento a estudantes com TDAH no contexto escolar =
Teacher self-training for supporting students with adhd in the school context / Márcia Lopes
Rocha, Maria Lúcia Tinoco Pacheco. – Manaus, 2026.

65 p. : il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação - Formação docente para o
atendimento de estudantes com TDAH no contexto escolar (Programa de Pós
Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2026.
ISBN 978-65-83758-68-2

1. Formação de professor. 2. Educação inclusiva. 3. Práticas pedagógicas. I.
Pacheco, Maria Lúcia Tinoco. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Amazonas. III. Título.

CDD 370.11

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título do Produto Educacional: Autoformação docente para atendimento a estudantes com TDAH no contexto escolar.

Origem do Produto Educacional: Dissertação intitulada “Formação Docente para o atendimento de estudantes com TDAH no contexto escolar”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico – PPGET do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Área: Ensino.

Público-alvo: Professores da Educação Básica.

Categoria do Produto Educacional: Curso de autoformação.

Finalidade: Promover autoformação de professores com interesse no atendimento de estudantes com TDAH.

Organização do Produto Educacional: organizado em dois módulos. O Módulo I – “Compreendendo o TDAH” apresenta os fundamentos teóricos sobre o transtorno, abordando sua definição, aspectos históricos, legais, neurobiológicos e educacionais, bem como o papel da escola e do professor no processo de inclusão. O Módulo II – “Desafios e Estratégias Pedagógicas” reúne orientações práticas para a atuação docente, contemplando dificuldades de aprendizagem e comorbidades, práticas e estratégias pedagógicas, ações, atividades adaptadas e sugestões de planos voltados ao atendimento de estudantes com TDAH no contexto escolar.

Avaliação do Produto: Avaliado por quatro professores doutores que compuseram a banca de defesa da dissertação.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM – *Campus* Manaus Centro.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial do produto por terceiros.

URL: Repositório do IFAM (<http://repositorio.ifam.edu.br/>) e site do PPGET (<http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/>).

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

Ano: 2026

Sumário

APRESENTAÇÃO, 6

PERCURSO FORMATIVO, 8

MÓDULO I: Compreendendo o TDAH, 9

- 1.1 Definição e características do TDAH, 10
- 1.2 Linha do tempo: aspectos históricos do TDAH, 12
- 1.3 A relação escola, professores, família e o estudante com TDAH, 13
- 1.4 Aspectos Legais, 17
- 1.5 Possíveis causas e prevalência do TDAH, 19
- 1.6 Neurodivergência, Neurodiversidade e Funcionamento Cerebral, 21

MÓDULO II: Estratégias Pedagógicas e Práticas Inclusivas, 23

- 2.1 Percurso do Professor para atendimento do estudante com TDAH, 26
- 2.2 Desafios de Aprendizagem e comorbidades, 27
- 2.3 Práticas pedagógicas inclusivas, 28
- 2.4 Estratégias pedagógicas, 31
- 2.5 Estratégias pedagógicas fundamentadas nas funções executivas, 33

Recursos pedagógicos complementares, 38

- 3.1 Propostas de Planos de intervenção para o Atendimento de Estudantes com TDAH, 40
- 3.2 Atividades adaptadas, 49

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 62

REFERÊNCIAS, 63

Autoras, 64



Apresentação

Prezados professores,

Este e-book, Autoformação Docente para Atendimento de Estudantes com TDAH no Contexto Escolar, é um Produto Educacional resultante da pesquisa “Formação Docente para Atendimento de Estudantes com TDAH no Contexto Escolar”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Seu propósito é contribuir para a autoformação docente e fortalecer práticas e estratégias pedagógicas voltadas ao atendimento de estudantes com TDAH.

Elaborado para professores da Educação Básica, o material pode ser utilizado em diferentes etapas, modalidades e contextos de ensino. As atividades propostas podem ser aplicadas diretamente ou adaptadas à realidade de cada escola, favorecendo a autonomia docente no planejamento e na prática pedagógica.

O objetivo deste Produto Educacional é promover a autoformação de professores interessados no atendimento de estudantes com TDAH, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas. Para isso, apresenta uma proposta de percurso de autoformação com carga horária sugerida de 20 horas, fundamentada no paradigma da neurodiversidade, articulando conhecimentos sobre o TDAH, orientações pedagógicas e atividades práticas. Recomenda-se que o percurso seja desenvolvido de forma sequencial, integrando leitura, análise, planejamento e reflexão.

O e-book está organizado em dois módulos. O Módulo I – Compreendendo o TDAH aborda os principais fundamentos conceituais, históricos, legais, neurobiológicos, psicossociais e educacionais do transtorno, além do papel da escola, do professor e da família na inclusão dos estudantes. O Módulo II – Estratégias e Práticas Pedagógicas. desafios de aprendizagem, reúne orientações, planos de intervenção, recursos adaptados e atividades voltadas ao atendimento de estudantes com TDAH no contexto escolar.

Presentation

Dear Readers,

This e-book, Teacher Self-Training for Serving Students with ADHD in the School Context, is an Educational Product resulting from the research “Teacher Training for Serving Students with ADHD in the School Context”, developed in the Postgraduate Program in Technological Education (PPGET) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM). Its purpose is to contribute to teacher self-training and strengthen pedagogical practices aimed at serving students with ADHD.

Developed for Basic Education teachers, the material can be used in different stages, modalities and teaching contexts. The proposed activities can be applied directly or adapted to the reality of each school, favoring teacher autonomy in planning and pedagogical practice.

The objective of this Educational Product is to promote the self-training of teachers interested in serving students with ADHD, contributing to the strengthening of inclusive pedagogical practices. To this end, it presents a proposed self-training course with a suggested workload of 20 hours, based on the neurodiversity paradigm, articulating knowledge about ADHD, pedagogical guidelines, and practical activities. It is recommended that the course be developed sequentially, integrating reading, analysis, planning, and reflection.

The e-book is organized into two modules. Module I – Understanding ADHD addresses the main conceptual, historical, legal, neurobiological, psychosocial, and educational foundations of the disorder, as well as the role of the school, the teacher, and the family in the inclusion of students. Module II – Strategies and Pedagogical Practices, learning challenges, brings together guidelines, intervention plans, adapted resources, and activities aimed at serving students with ADHD in the school context.

PERCURSO FORMATIVO DO CURSO

Etapas de Estudo	Descrição das Atividades	Carga Horária
Leitura e fundamentação teórica	Estudo dos conceitos fundamentais sobre o TDAH, abordando aspectos neurobiológicos, psicológicos, sociais e educacionais, articulados ao paradigma da neurodiversidade.	1 hora
Identificação e análise de sinais em sala de aula	Reflexão sobre sinais e comportamentos recorrentes do estudante com TDAH no contexto escolar, a partir de situações da prática docente.	4 horas
Planejamento de estratégias pedagógicas inclusivas	Estudo das orientações pedagógicas e das estratégias propostas no e-book, com foco na adaptação às diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.	5 horas
Aplicação prática e adaptação das atividades	Implementação e adaptação das atividades pedagógicas propostas, considerando as necessidades dos estudantes e o contexto escolar.	4 horas
Reflexão crítica e registro da prática	Registro reflexivo sobre o processo de autoformação e os impactos das estratégias adotadas no processo de ensino-aprendizagem.	6 horas
Carga horária total		20 horas

MÓDULO I

COMPREENDENDO

O TDAH



1.1 Definição e características do TDAH

De acordo com o DSM-5 e a Associação Psiquiátrica Americana (APA, 2014), o TDAH é um distúrbio neurobiológico persistente de: desatenção, hiperatividade e impulsividade, presente em alguns indivíduos de forma mais acentuada que aquele encontrado em outros em estágios comparáveis de desenvolvimento.

Principais características: Hiperatividade, Desatenção e impulsividade. Também são abordadas seções sobre Inabilidade Motora e Desregulação Emocional.



Alguns estudantes com TDAH apresentam movimentos repetitivos involuntários, como balançar a perna ou mexer as mãos. Esses comportamentos funcionam como uma forma de regulação do corpo e da atenção, ajudando o aluno a manter o foco, a concentração e a organização mental. Por isso, não devem ser interrompidos, pois não indicam indisciplina, mas uma estratégia involuntária do cérebro para se regular.

CURIOSIDADE

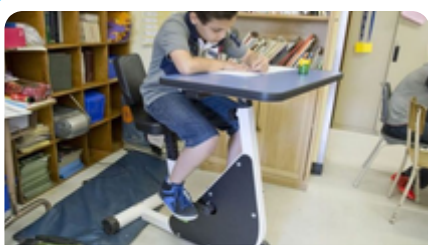
A experiência desenvolvida na escola primária Des Cèdres, em Laval, no Canadá, consistiu na adoção de mesas com pedal de bicicleta como estratégia pedagógica voltada a alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. A iniciativa surgiu da necessidade de possibilitar que estudantes que precisam se movimentar consigam manter a atenção em sala de aula sem comprometer o andamento das atividades.

Testada com alunos do terceiro ao quinto ano, a proposta apresentou resultados positivos, com melhora da concentração, do foco e do rendimento escolar, segundo professores e especialistas. A prática é apontada como uma ferramenta adaptada às necessidades dos alunos hiperativos, podendo atuar como alternativa ou complemento ao uso de medicamentos, ao favorecer a autorregulação da atenção por meio da atividade motora.



SABER MAIS

Acesse aqui a reportagem:



No Canadá, alunos com hiperatividade estudam em mesas com bicicletas - Bike Kids Brasil - Toda criança merece ser feliz com uma bicicleta.

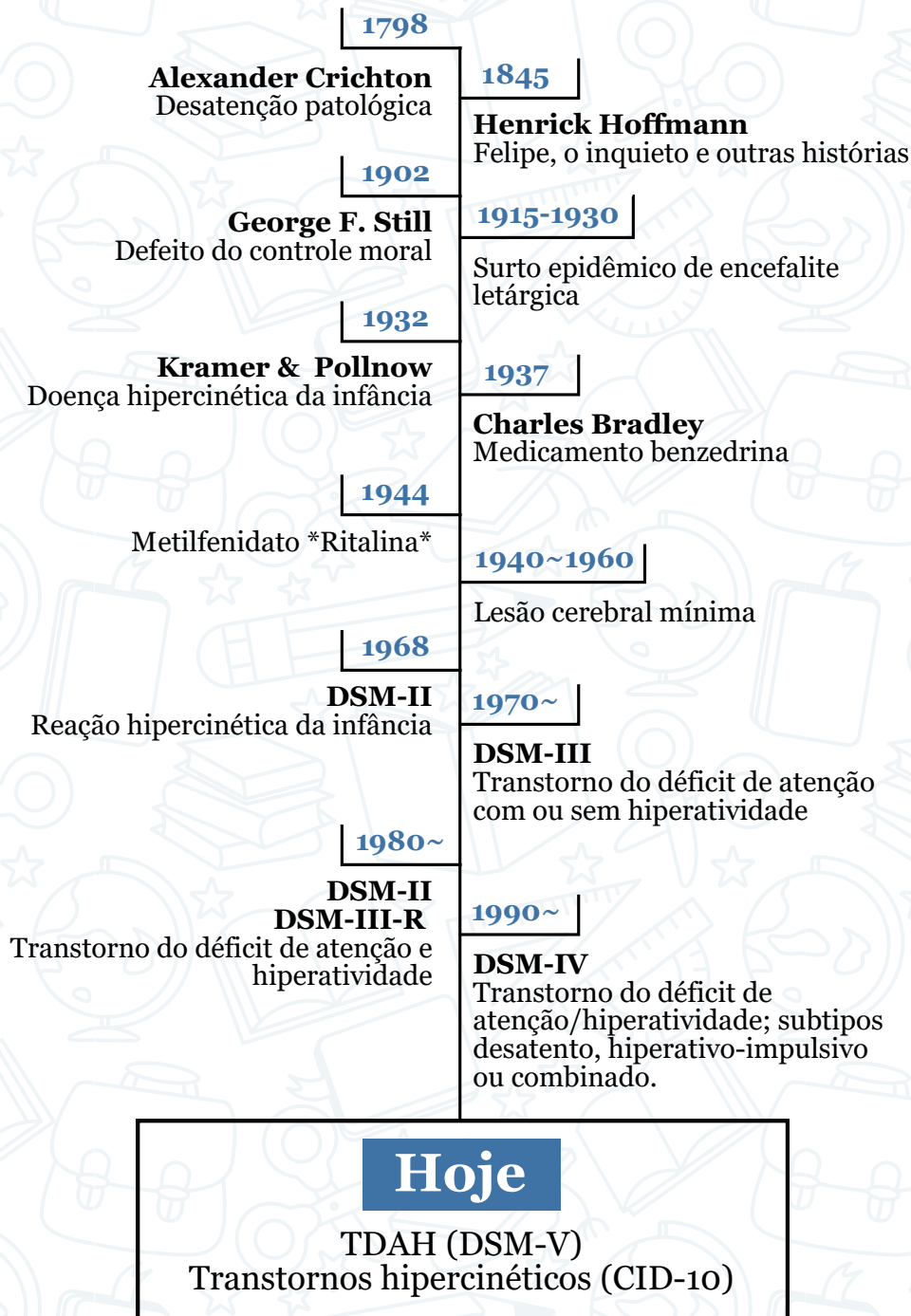
Mais de 400 escolas do Canadá implantaram bicicletas nas mesas de alunos com hiperatividade. A proposta inovadora permite que os alunos gastem suas energias pedalando, façam uma atividade física e ainda consigam melhorar o rendimento.

Bike Kids Brasil - Sep 28, 2020



1.2 Linha do tempo: aspectos históricos do TDAH

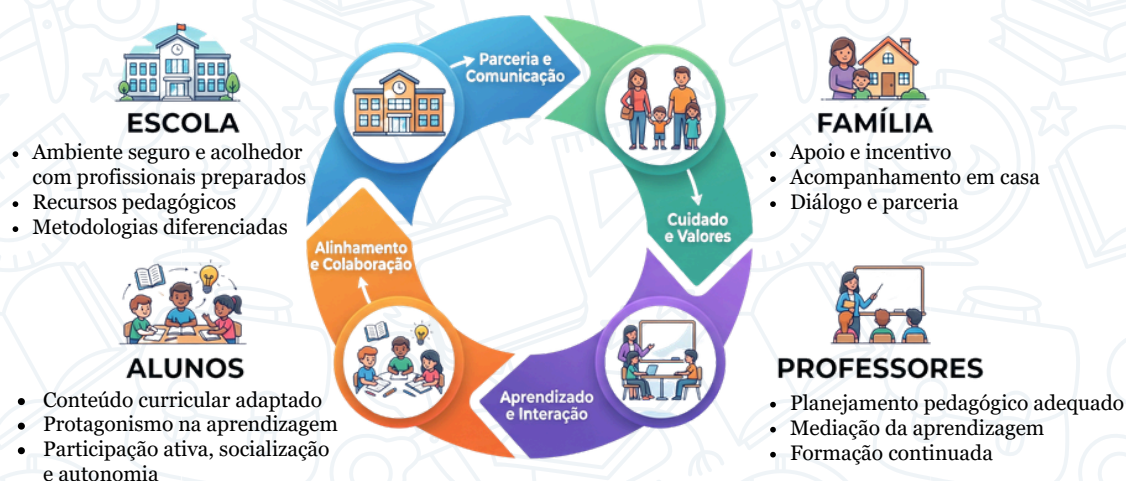
A linha do tempo mostra como o conhecimento sobre o TDAH foi sendo construído ao longo dos anos. O que antes era interpretado como um problema de comportamento passou a ser reconhecido, com base em evidências científicas, como um transtorno do neurodesenvolvimento. Veja os destaques na linha do tempo a seguir:



1.3 A relação escola, professores, família e o estudante com TDAH

Destaca-se a importância da relação entre escola, profissionais especializados e a família no acompanhamento das demandas psicossociais e dos desafios de aprendizagem apresentados pelos estudantes. Tal colaboração possibilita uma compreensão mais ampla das especificidades do processo educativo, favorecendo intervenções pedagógicas mais adequadas e inclusivas.

Figura 1 - A relação escola, professores, família e o estudante com TDAH



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Nesse contexto, torna-se fundamental reconhecer e abordar os desafios específicos de aprendizagem de maneira empática e contextualizada, evitando práticas reducionistas ou estigmatizantes.

Além disso, a construção de relações pedagógicas pautadas no acolhimento, na escuta e no afeto contribui significativamente para a constituição de um ambiente escolar saudável e favorável à aprendizagem, mesmo diante dos desafios cotidianos.

Entre as estratégias, destacam-se: a revisão das instruções e das palavras-chave, o destaque de tópicos importantes, o uso de sublinhados, bordas e recursos de organização visual. Também é essencial promover a flexibilização dos materiais de aprendizagem e manter a sala de aula organizada, com o mínimo possível de distrações.

A metodologia de ensino é tão importante quanto o conteúdo, pois ambos caminham juntos na promoção de um processo educativo mais significativo e inclusivo.

Contexto Escolar e Variabilidade Ambiental

O TDAH se apresenta no cenário escolar a partir do momento em que o estudante é inserido nesse contexto e passa a ser exigida de atenção. Além disso, precisar ter comportamentos trabalhados para a aquisição do conteúdo escolar. Em ambientes de atividades livres ou de baixo nível de exigência, em que os estudantes com TDAH têm liberdade de fazer as coisas conforme lhes agradam, seu comportamento é, frequentemente, indistinguível de estudantes sem transtorno. Essas características citadas são chamadas de variabilidade ambiental.



Acolhimento e acompanhamento de estudantes

O acolhimento ao estudante com TDAH deve se estender à família e à escola, uma vez que o atendimento às suas necessidades representa um desafio compartilhado por todos os envolvidos em seu processo educacional. A compreensão das características do transtorno favorece a construção de práticas mais inclusivas e de relações colaborativas entre escola, família e estudante. A ausência desse acolhimento pode intensificar os desafios enfrentados pelo estudante, pois o TDAH repercute em diferentes aspectos do neurodesenvolvimento e das interações psicossociais. Nesse sentido, o apoio da família, o comprometimento da escola e a construção de um ambiente acolhedor são fundamentais para favorecer seu desenvolvimento, aprendizagem e participação escolar.

Papel da escola na identificação



A escola tem papel fundamental na identificação precoce dos sintomas, pois é no contexto escolar que surgem os primeiros desafios de atenção e comportamento do aluno. Os professores podem reconhecer os sinais de déficit de atenção e hiperatividade apresentados pelo aluno.

Em virtude disso, a família é comunicada sobre os sinais apresentados, com isso é solicitado que seja feita uma avaliação por especialistas, formados na área de educação e saúde. Sendo relevante a escola manter o diálogo com a família do estudante, proporcionando apoio ao desenvolvimento acadêmico e emocional do estudante.

Papel do Professor



A atuação do professor no contexto do TDAH ultrapassa a dimensão exclusivamente didática, envolvendo também processos de escuta, acolhimento e observação sensível das singularidades de cada estudante.

As percepções construídas pelos professores no cotidiano escolar frequentemente constituem os primeiros indícios que possibilitam à família compreender determinadas dificuldades relacionadas à atenção, à hiperatividade e à autorregulação, favorecendo a busca por acompanhamento multiprofissional especializado.

O envolvimento ativo do professor tem função essencial na articulação entre escola, família e profissionais da saúde, fortalecendo práticas educativas mais humanizadas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Adaptação Curricular e Inclusão



A organização temporal (planejamento e gestão do tempo), o conteúdo curricular adaptado às necessidades dos alunos, a responsabilidade do professor, a criação de um ambiente inclusivo, assim como a importância do uso de materiais concretos e instruções diferenciadas, representam elementos essenciais no processo educacional, esses aspectos contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes.

Intervenções

Aplicar tarefas de alto e baixo interesse, contextualizar as tarefas com a vida cotidiana dos alunos, explicar verbalmente instruções das atividades, solicitar que realizem anotações são estratégias pedagógicas importantes, pois favorecem a atenção, a compreensão e o envolvimento no processo de aprendizagem.

Papel da família



É fundamental que a família esteja munida de conhecimentos sobre o TDAH. Por meio desses conhecimentos, os familiares precisam saber conduzir as relações com a estudante, utilizando elogios, orientações e afetividade, a fim de evitar problemas relacionados à autoestima e à autoimagem.

Sabe-se que estudantes com TDAH possuem grandes possibilidades de desenvolver sentimentos de autoimagem negativa, o que reforça a importância do apoio familiar constante.

1.4 Aspectos Legais

Os direitos dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são assegurados por legislações federais, estaduais e municipais, que orientam as instituições de ensino na identificação, no acompanhamento e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Entre os principais dispositivos legais destacam-se a Lei Federal nº 14.254/2021, a Lei Estadual nº 4.790/2019 (Amazonas) e a Lei Municipal nº 2.260/2017 (Manaus), que estabelecem diretrizes para o atendimento educacional de estudantes com TDAH e outros transtornos de aprendizagem.

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), as Resoluções nº 45/2015 e nº 31/2018 regulamentam o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, reconhecendo o TDAH como um transtorno funcional específico e orientando as ações institucionais voltadas à inclusão e ao acompanhamento educacional.

Para consultar as legislações na íntegra e conhecer as responsabilidades institucionais previstas nesses documentos, acesse o QR Code.



Ilustração do ChatGPT, 2026.

**?
Você
sabia?**

Embora o estudante com TDAH seja amparado pela legislação vigente, que prevê tratamento e recursos pedagógicos adequados [...], por não estar incluído nas diretrizes da Educação Especial, não dispõe das mesmas garantias de acesso às políticas de inclusão, ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e às adaptações curriculares asseguradas ao público-alvo dessa modalidade de ensino.

Leis sobre o TDAH



LEI FEDERAL Nº
14.254/2021



LEI ESTADUAL Nº
4.790/2019



LEI MUNICIPAL Nº
2.260/2017

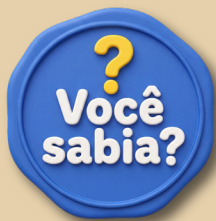


RESOLUÇÕES IFAM



Ilustração do ChatGPT, 2026.

1.5 Possíveis causas e prevalência do TDAH



O TDAH afeta entre 5% e 7% das estudantes e estudantes no mundo. Dados do Ministério da Saúde (2022): 7,6% (estudantes e estudantes de 6 a 17 anos), 5,2% (adultos de 18 a 44 anos), 6,1% (Acima de 44 anos).

O transtorno é mais comum na infância, com uma proporção de dois meninos para uma menina. Em adultos, a proporção é de 1,6 homens para uma mulher. Nos meninos, há maior ocorrência de hiperatividade e inquietação corporal. Nas meninas, a desatenção é mais comum. O TDAH pode estar associado à comorbidades como Transtorno Desafiador Opositor, Transtorno de Conduta, depressão e pânico.

Causas do TDAH

O TDAH é o resultado de inúmeras causas. A hereditariedade e os fatores neurobiológicos internos e externos são dados apresentados em várias pesquisas. Além desses aspectos, destacam-se também fatores externos, como estresse familiar, agressões, abusos e educação permissiva. A APA (Associação Psiquiátrica Americana) aponta que esses fatores externos contribuem para o desenvolvimento do transtorno.

Por outro lado, as evidências mais pontuais indicam a influência hereditária, que pode modificar o funcionamento cerebral, ou seja, o funcionamento neuroquímico.



Fonte: canva

Abordagem comportamental

As interações sociais podem se apresentar como desafios comportamentais. Podem causar instabilidade na autoestima e impactos no desempenho escolar.

Diversas vezes, esses desafios se associam a desafios emocionais, como o abuso no uso de psicofármacos.

Também podem estar relacionados à apresentação de alterações disfuncionais, conforme Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Os desafios apresentados pelos estudantes com TDAH.



Fonte: Elaboração própria com uso da ferramenta Gemini, 2026.

1.6 Neurodivergência, Neurodiversidade e Funcionamento Cerebral

O conceito de neurodiversidade, proposto por Judy Singer no final da década de 1980, compreende que todas as pessoas apresentam formas singulares de funcionamento cerebral. Nesse contexto, o termo neurodivergência refere-se às pessoas cujo funcionamento neurológico difere do padrão considerado neurotípico, incluindo condições como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a dislexia. Essas diferenças devem ser compreendidas como parte da diversidade humana, e não apenas sob uma perspectiva patológica.

No TDAH, essas diferenças também se manifestam no funcionamento cerebral. Estudos mostram que alterações na atividade de neurotransmissores, como a dopamina e a noradrenalina, podem influenciar a atenção, o autocontrole, o planejamento e outras funções executivas. Como consequência, o estudante pode apresentar desafios para manter o foco, organizar tarefas e controlar impulsos.

Para o professor, compreender o TDAH na perspectiva da neurodiversidade significa reconhecer que os estudantes aprendem de formas diferentes. Esse entendimento favorece o planejamento de práticas pedagógicas inclusivas, a realização de adaptações quando necessárias e a criação de um ambiente de aprendizagem que valorize as potencialidades e respeite as singularidades de cada estudante.

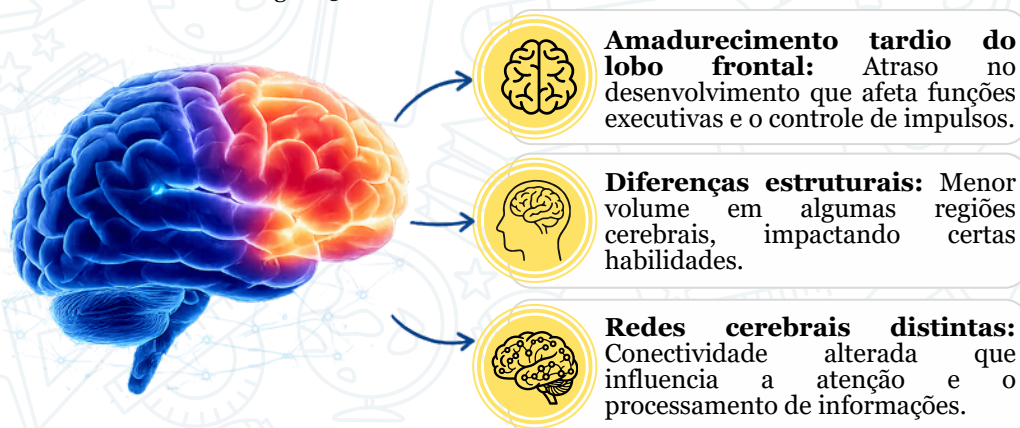


Fonte: Imagem do ChatGPT, 2026.

Desenvolvimento cerebral e singularidade

Em virtude disso, esse funcionamento cerebral diferente explica os desafios enfrentados pelos estudantes com TDAH. Porém, é importante destacar que os estudantes com TDAH possuem sua forma única de aprender, pensar e agir. Dessa forma, reconhecer essa singularidade é fundamental para oferecer acolhimento e estratégias adequadas de aprendizagem, pois o TDAH não define a inteligência de um ser humano.

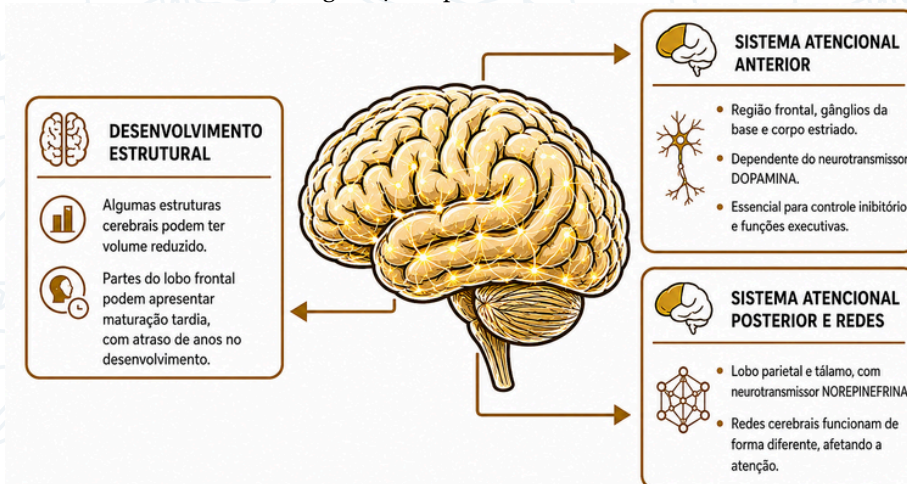
Figura 3 - O funcionamento do cérebro do TDAH.



Fonte: Imagem adaptada e aperfeiçoada por meio do ChatGPT, 2026.

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve diferenças no funcionamento de redes cerebrais relacionadas à atenção, às funções executivas e ao controle dos impulsos. A Figura 5 destaca os principais aspectos da estrutura e da neurobiologia do cérebro no TDAH, favorecendo a compreensão de como essas características podem influenciar a aprendizagem e o comportamento dos estudantes no contexto escolar.

Figura 4 - As partes do cérebro.



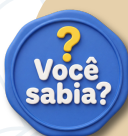
Fonte: Imagem adaptada e aperfeiçoada por meio do ChatGPT, 2026.

MÓDULO II

Estratégias Pedagógicas e Práticas Inclusivas



Antes de iniciar o módulo II convidamos a explorar a seção Você Sabia?, que reúne informações relevantes e curiosidades sobre o TDAH. O objetivo é ampliar sua compreensão sobre o transtorno e contribuir para uma atuação docente cada vez mais qualificada, empática e fundamentada em evidências.

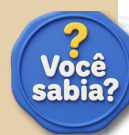
 Você sabia?

O acompanhamento é integral

O acompanhamento do estudante com TDAH necessita de uma abordagem integral, podendo incluir avaliação especializada, tratamento medicamentoso (quando indicado), psicoterapia, atividades físicas e psicoeducação para professores e familiares.

A escola tem um papel importante

Ao identificar sinais sugestivos de TDAH, a escola deve comunicar a família sobre a necessidade de uma avaliação especializada. Independentemente do diagnóstico, o estudante deve ser acolhido e receber apoio pedagógico.

 Você sabia?

 Você sabia?

O diagnóstico orienta as intervenções

O diagnóstico contribui para identificar as necessidades do estudante e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas. Quando houver indicação técnica, o profissional de apoio ou mediador pode favorecer a inclusão e auxiliar o professor.

O atendimento precisa ser articulado

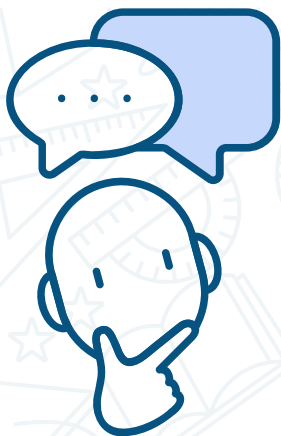
O atendimento ao estudante com TDAH não deve se restringir ao diagnóstico. Escola, professores, família e profissionais da saúde precisam atuar de forma integrada para promover o desenvolvimento e a aprendizagem.

 Você sabia?

 Você sabia?

O professor também precisa de apoio

O TDAH não compromete a capacidade intelectual, mas pode gerar desafios à aprendizagem. Por isso, os professores necessitam de estratégias e práticas pedagógicas, formação continuada, apoio institucional, recursos adequados, políticas públicas voltadas à formação docente e investimentos que viabilizem uma educação inclusiva de qualidade.



Que tal uma reflexão?

Neste vídeo, o ator compartilha sua experiência como estudante com TDAH, evidenciando como a falta de compreensão sobre o transtorno e ausência de estratégias pedagógicas adequadas impactaram sua trajetória escolar. Seu relato reforça a importância de uma escola preparada para acolher a neurodiversidade e promover oportunidades de aprendizagem.

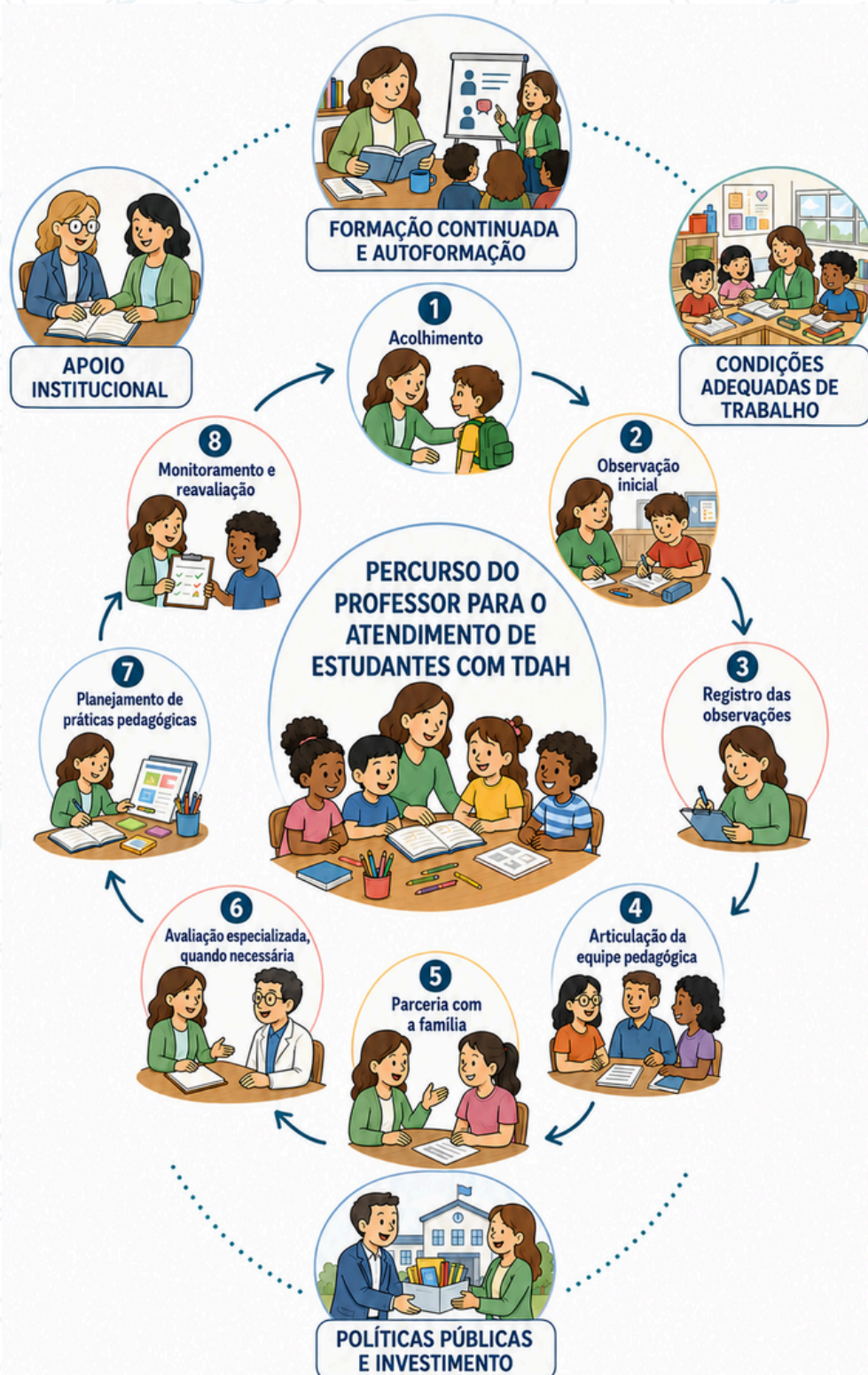
Vídeo:



Entrevista com o ator Bruno Gagliasso.

2.1 Percurso do Professor para o atendimento do Estudante com TDAH

O percurso para o atendimento do estudante com TDAH envolve observação, planejamento, acompanhamento e reavaliação constantes, sustentado por boas condições institucionais, formação continuada e políticas educacionais que favoreçam a implementação de práticas inclusivas e o desenvolvimento integral do estudante.



Fonte: Imagem adaptada e aperfeiçoada por meio do ChatGPT, 2026.

2.2 Desafios de Aprendizagem e comorbidades

Os desafios de aprendizagem podem ser:

- Primários: relacionados a fatores como desenvolvimento, rendimento escolar, metodologias de ensino, exigências da escola, frequência e aspectos das relações sociais.
- Secundários: associados a condições neurobiológicas, como o TDAH.

Nem todos os estudantes com TDAH apresentam desafios de aprendizagem. Quando presentes, esses desafios podem estar relacionados à desatenção, à hiperatividade e à impulsividade, repercutindo, por exemplo, na resolução de problemas matemáticos, com trocas de sinais, omissão de etapas e dificuldades em operações simples.

O TDAH também pode estar associado a comorbidades, como dislexia, discalculia, ansiedade, depressão e transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Essas condições podem repercutir no desempenho escolar e favorecer sentimentos de baixa autoestima, desvalorização e incapacidade diante dos desafios.

Impactos do TDAH no estudante

Pode se manifestar por agitação e dificuldade de concentração. Sintomas podem dificultar aprendizagem; prejudicar interação social; impactar negativamente os relacionamentos com professores, colegas e familiares. As manifestações variam conforme o contexto e experiência de vida. Necessidades de intervenções e estratégias apropriadas.

2.3 Práticas pedagógicas inclusivas

Práticas Pedagógicas

Conjunto de ações amplas e contínuas que orientam o ensino e a postura docente diante do aluno com TDAH.

Organização do ensino

- ➔ **Planejar aulas com objetivos de aprendizagem claros e compatíveis com as necessidades dos estudantes:** definir objetivos claros, organizar as atividades em etapas e realizar adaptações quando necessário, favorecendo a participação e a aprendizagem dos estudantes com TDAH.
- ➔ **Organizar rotinas pedagógicas previsíveis e consistentes:** manter uma rotina estruturada, com sequência de atividades e procedimentos definidos, contribui para a organização, a autorregulação e o engajamento dos estudantes.
- ➔ **Organizar o ambiente da sala de aula de modo a favorecer a atenção, a participação e a aprendizagem:** organizar o espaço físico para reduzir distrações, facilitar a interação e possibilitar o acompanhamento das atividades propostas.
- ➔ **Utilizar recursos didáticos diversificados, incluindo materiais concretos, recursos visuais e tecnologias educacionais:** empregar diferentes recursos didáticos para tornar a aprendizagem mais acessível, dinâmica e significativa, atendendo às diferentes formas de aprender.
- ➔ **Promover um ambiente acolhedor, respeitoso e inclusivo, valorizando as diferenças individuais:** construir um ambiente baseado no respeito, na valorização das singularidades e na participação de todos os estudantes, fortalecendo sua inclusão e aprendizagem.



Práticas Pedagógicas

Condução da prática pedagógica

- ➔ **Promover a participação ativa do estudante durante as atividades propostas:** incentivar o estudante a participar das atividades, expressar suas ideias, fazer perguntas e envolver-se nas tarefas, favorecendo a construção da aprendizagem.
- ➔ **Desenvolver atividades colaborativas que favoreçam a interação e a aprendizagem entre os estudantes:** organizar atividades em duplas ou grupos, estimulando a cooperação, a troca de experiências e a aprendizagem por meio da interação entre os estudantes.
- ➔ **Realizar adaptações pedagógicas conforme as necessidades do estudante, preservando os objetivos curriculares:** desenvolver práticas que favoreçam a autonomia e a autorregulação do estudante.
- ➔ **Desenvolver práticas que favoreçam a autonomia e a autorregulação do estudante:** proporcionar oportunidades para que o estudante organize suas tarefas, acompanhe seu próprio desempenho e desenvolva maior independência na aprendizagem.
- ➔ **Organizar momentos de revisão e consolidação dos conteúdos ao longo do processo de ensino:** retomar os conteúdos trabalhados por meio de revisões e atividades de reforço, favorecendo a compreensão, a fixação e a continuidade da aprendizagem.



Acompanhamento da Aprendizagem

- ➔ **Desenvolver práticas de avaliação formativa e contínua, valorizando o progresso do estudante** - realizar avaliações ao longo do processo de aprendizagem, considerando os avanços do estudante e utilizando os resultados para orientar o planejamento pedagógico.
- ➔ **Realizar acompanhamento sistemático da aprendizagem, considerando as potencialidades e necessidades do estudante** - observar continuamente o desenvolvimento do estudante, identificando suas potencialidades e os aspectos que necessitam de maior apoio pedagógico.
- ➔ **Planejar intervenções pedagógicas com base nas necessidades identificadas durante o processo de ensino e aprendizagem** - propor intervenções que atendam às necessidades observadas, ajustando as práticas pedagógicas para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante.
- ➔ **Promover a articulação entre escola, família e equipe multiprofissional, quando necessário** - estabelecer diálogo e colaboração entre os profissionais da escola, a família e a equipe multiprofissional, compartilhando informações que contribuam para o desenvolvimento do estudante.
- ➔ **Realizar observação sistemática e acompanhamento pedagógico do estudante** - registrar e analisar o desempenho, a participação e o comportamento do estudante, subsidiando decisões pedagógicas e o acompanhamento de sua aprendizagem.

2.4 Estratégias Pedagógicas

Ações concretas e pontuais aplicadas em sala de aula para favorecer a aprendizagem do aluno com TDAH.

Estratégias gerais sugeridas para auxiliar alunos com TDAH:

1. Elaborar aulas práticas que estimulem a construção do conhecimento.
2. Permitir que os alunos narrem suas vivências e demonstrem o que sabem.
3. Delegar tarefas para ajudar na gestão da energia excessiva.
4. Realizar atividades diversificadas.
5. Incentivar a narração de histórias, monitorando eventuais dispersões.
6. Evitar rótulos ao chamar a atenção do aluno.
7. Nomear o aluno como ajudante para reforçar a autoestima.
8. Buscar apoio de outros profissionais, quando necessário.
9. Utilizar textos e enunciados curtos em provas e atividades escritas.
10. Considerar o raciocínio desenvolvido pelo aluno e oferecer segundas chances.

Estratégias para o contexto da sala de aula:

- ➔ **Organização da sala de aula:** Posicionar o estudante com TDAH próximo ao professor e afastado de possíveis distratores, como portas, janelas e áreas de grande circulação. Manter o ambiente organizado, reduzindo estímulos visuais e sonoros que possam comprometer a atenção. Utilizar sinais discretos previamente combinados, como um leve toque no ombro (quando apropriado e aceito pelo estudante), um gesto ou variações no tom de voz, para redirecionar o foco. Sempre que possível, organizar as carteiras em círculo ou meia-lua para favorecer a interação e o acompanhamento do professor. Além disso, a estratégia do par tutor, com um colega responsável e colaborativo, pode contribuir para o apoio durante as atividades e para a participação do estudante em sala de aula.
- ➔ **Organização de conteúdos e aplicação das tarefas:** Apresentar o conteúdo com esquemas no início da aula, auxiliando o estudante na organização e compreensão das informações. Dividir as tarefas em etapas menores, oferecer tempo adicional quando necessário e verificar se o estudante compreendeu as orientações e respondeu todas as questões. Durante as correções, evitar expor o estudante, favorecendo um ambiente de segurança e participação.
- ➔ **Estratégias para atenção e autorregulação:** Pausa programada - Permitir pequenas pausas planejadas e monitoradas para que o estudante possa se movimentar ou reorganizar sua atenção, favorecendo o retorno à atividade. O tempo e a frequência das pausas devem ser ajustados conforme as necessidades individuais do estudante.

Estratégias Pedagógicas



Manejo da necessidade de movimento

Compreender que alguns movimentos podem auxiliar na concentração e na autorregulação. Evitar repreensões constantes, como “fica quieto” ou “para de se mexer”, pois podem favorecer a desconexão do conteúdo e aumentar a agitação.



Organização das rotinas e regras

A organização de rotinas e o estabelecimento de regras claras favorecem a participação do estudante com TDAH e contribuem para a previsibilidade do ambiente escolar. Recomenda-se apresentar a rotina no início da aula, expor as regras em local visível, utilizar linguagem objetiva e repetir as orientações sempre que necessário, favorecendo sua compreensão e internalização.



Métodos de ensino ativos e lúdicos

O método tradicional não é recomendável, é mais adequado o manejo mais lúdico para passar o conteúdo escolar. Por sua vez, analisa-se a importância de os professores serem capacitados para desenvolver um trabalho com turmas heterogêneas e não segregadas.



Postura pedagógica do professor

A postura do professor exerce papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem do estudante com TDAH. Demonstrar acolhimento, incentivo e confiança em seu potencial, valorizar os comportamentos adequados e oferecer feedback positivo contribuem para o fortalecimento da motivação, da participação e do desenvolvimento acadêmico.



Observação e acompanhamento pedagógico

É fundamental realizar observação sistemática do estudante nos diferentes contextos escolares, registrando suas potencialidades, dificuldades e progressos. Essas informações subsidiam o planejamento das intervenções pedagógicas, o diálogo com a equipe escolar e a comunicação com a família. Quando necessário, a escola deve orientar os responsáveis quanto à importância de uma avaliação especializada, sem atribuir ou confirmar um diagnóstico.

2.5 Estratégias pedagógicas fundamentadas nas funções executivas

1 As funções executivas envolvem habilidades como memória de trabalho, planejamento, organização, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e autorregulação. No contexto escolar, estudantes com TDAH podem apresentar dificuldades nessas habilidades, sendo necessárias estratégias que favoreçam sua aprendizagem e autonomia

2

- Dividir conteúdos e tarefas em pequenas etapas, facilitando o planejamento e a organização da atividade.
- Apresentar instruções claras, objetivas e sequenciadas, auxiliando a memória de trabalho e a compreensão das demandas.

3

- Revisar instruções e verificar a compreensão do estudante, favorecendo o monitoramento da própria aprendizagem.
- Utilizar guias, listas de verificação, gráficos organizadores e recursos visuais, contribuindo para a organização e o planejamento.

4

- Ensinar formas de organizar materiais, tempo e tarefas, desenvolvendo autonomia e autorregulação.
- Oferecer feedbacks frequentes e imediatos, auxiliando o estudante a monitorar seu desempenho e realizar ajustes.

5

- Propor atividades em pequenas quantidades e com objetivos definidos, reduzindo a sobrecarga cognitiva.
- Oferecer diferentes possibilidades de resolução de tarefas, estimulando a flexibilidade cognitiva.

Sugestões de ações

Baseadas no Modelo Teórico de Barkley sobre o TDAH

Ação 1

O Principal desafio do estudante com TDAH não está em prestar atenção. Mas em controlar quando e como a atenção é usada. Entenda o papel central da inibição comportamental. O ponto-chave do TDAH está na dificuldade de inibir comportamentos automáticos.

Isso significa que o estudante com TDAH pode:

- Ter dificuldade em pausar uma resposta impulsiva;
- Interromper um comportamento inadequado mesmo sabendo que não é o momento;
- Ser facilmente distraído por estímulos externos ou por pensamentos aleatórios.

Como o professor pode mediar:

- Estabeleça rotinas claras e previsíveis em sala de aula;
- Combine sinais discretos para lembrar o aluno de se autorregular (ex: toque leve na mesa, olhar combinado);
- Dê tempo extra para que o aluno possa refletir antes de responder.

Ação 2

Apoie a Memória de Trabalho Não Verbal

Essa função envolve a capacidade de “segurar” informações visuais e espaciais na mente (como lembrar o que estava fazendo, ou imaginar uma sequência). Alunos com TDAH tendem a perder o fio do raciocínio ou se esquecer do que iam fazer.

Sugestões práticas

- Use recursos visuais (cartazes, ícones, esquemas);
- Divida tarefas longas em etapas pequenas e visíveis;
- Reforce verbalmente o que precisa ser feito (“primeiro isso, depois aquilo”).

Ação 3

Desenvolva a fala interna (memória de trabalho verbal)

Os alunos com TDAH têm dificuldade em usar a “fala interna” aquele diálogo silencioso que ajuda a seguir regras e refletir antes de agir.

Como o professor pode mediar:

- Peça que o aluno repita as instruções em voz alta antes de começar a atividade;
- Ensine frases de autoinstrução como: “Eu consigo esperar”, “Vou pensar antes de agir”;
- Use checklists escritos para apoiar a organização.

Ação 4

Auxilie na autorregulação das emoções e da motivação

O aluno com TDAH pode sentir emoções mais intensas e ter mais dificuldade em controlar a frustração, a impaciência e o tédio.

Como o professor pode mediar:

- Reconheça os esforços positivos de forma imediata;
- Evite punições repetitivas;
- Prefira o reforço positivo;
- Dê pausas curtas entre atividades longas;
- Permita que o aluno se movimente discretamente, se isso ajudar na concentração.

Ação 5

Trabalhe a flexibilidade cognitiva (reconstituição e análise)

O TDAH afeta a capacidade de analisar, planejar e criar novas estratégias. O aluno pode insistir no mesmo erro ou ter dificuldade em mudar de ideia

Como o professor pode mediar:

- Mostre modelos de solução passo a passo;
- Incentive o aluno a pensar em diferentes formas de resolver o mesmo problema;
- Promova atividades em grupo, que estimulem o raciocínio coletivo e o diálogo.

Ação 6

Lembre-se dos aspectos neurobiológicos

O cérebro com TDAH apresenta diferenças nas áreas do lobo frontal, gânglios da base e cerebelo, e menores níveis de dopamina e norepinefrina, neurotransmissores que regulam atenção e motivação.

Como o professor pode mediar:

- Mantenha o ambiente motivador e positivo;
- Evite longos períodos de inatividade;
- Dê feedbacks curtos e imediatos;
- Entenda que o comportamento do aluno não é “falta de vontade”, mas resultado de uma diferença neurológica real.

Encerramento e Reflexão



Encerramento e Reflexão



Pergunta de fechamento: "O que posso mudar amanhã na minha sala para incluir melhor meus alunos?"



Inclusão é ato de empatia e compromisso



Professor como agente transformador da atenção e escuta



Fonte: Canva

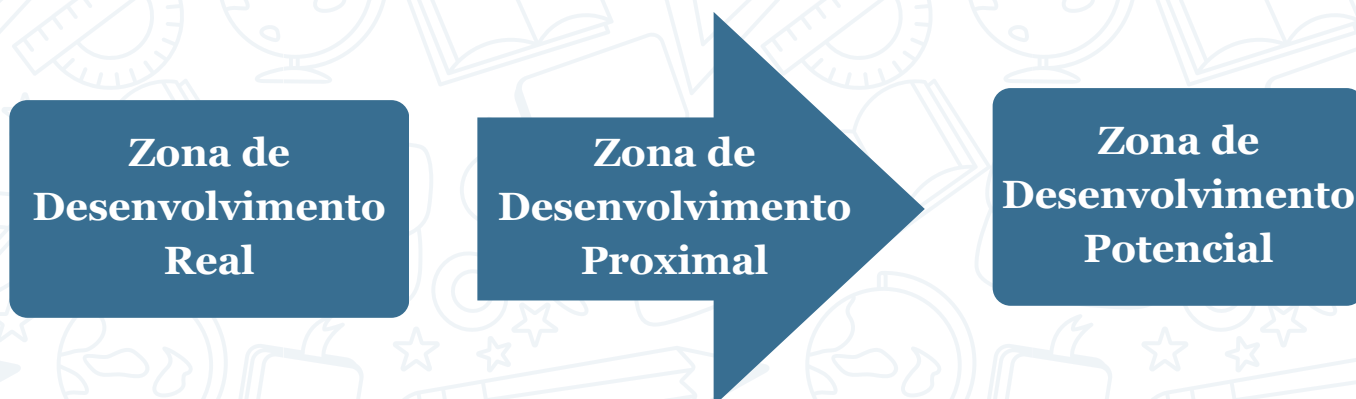
Recursos pedagógicos complementares



Fundamentos da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) no Atendimento ao Estudante com TDAH

Os planos deste e-book foram elaborados com base na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de Lev Vygotsky, por orientar intervenções pedagógicas que favorecem a aprendizagem dos estudantes com TDAH. Na seção de Recursos Pedagógicos Complementares, são apresentadas propostas de planos intervenção pedagógica: gestão de sala de aula, orientador e individualizado.

Princípio	Aplicação no atendimento ao estudante com TDAH
Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)	As atividades devem representar desafios possíveis, considerando o que o estudante consegue realizar com mediação.
Mediação Pedagógica	O professor orienta, questiona, demonstra e oferece apoio durante o processo de aprendizagem.
Interação Social	A aprendizagem é favorecida pelas interações entre professor, colegas e estudante.
Scaffolding (Apoio Gradual)	Os apoios são reduzidos progressivamente à medida que o estudante desenvolve autonomia.
Aprendizagem Significativa	Os novos conhecimentos são construídos a partir das experiências e dos conhecimentos prévios do estudante.



3.1 Propostas de Plano de Intervenção para o Atendimento de Estudantes com TDAH

Os planos de intervenção são instrumentos pedagógicos que auxiliam o professor no planejamento de estratégias para favorecer a aprendizagem, a participação e o desenvolvimento dos estudantes com TDAH. Cada plano possui uma finalidade específica e pode ser utilizado de forma complementar.

Plano de Intervenção Orientador

Apresenta diretrizes, estratégias e procedimentos que servem como referência para a atuação docente, podendo ser adaptado às necessidades da escola, da turma e dos estudantes.

Plano de Intervenção para Gestão de Sala de Aula

Direcionado à organização do ambiente e das práticas pedagógicas para toda a turma, promovendo estratégias que favoreçam a atenção, a participação e a aprendizagem dos estudantes, inclusive daqueles com TDAH.

Plano de Intervenção Individualizado

Elaborado para atender às necessidades específicas de um estudante, definindo objetivos, estratégias, recursos e formas de acompanhamento, de acordo com suas potencialidades e desafios de aprendizagem.

Os planos de intervenção apresentados neste E-book estão disponibilizados nesta seção de Recursos Pedagógicos Complementares, como propostas para orientar a prática docente, podendo ser adaptados às necessidades dos estudantes e ao contexto escolar.



Proposta de Plano Orientador de Intervenção Pedagógica para Atendimento de Estudantes com TDAH (Baseado na Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP)

- Plano orientador que reúne princípios, etapas, estratégias e formas de acompanhamento, podendo ser adaptado às necessidades de cada estudante e ao contexto escolar.
- Este plano de intervenção fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, especialmente no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), compreendendo a aprendizagem como um processo mediado pelas interações sociais e pela atuação intencional do professor. As estratégias propostas visam promover a aprendizagem, a autonomia e a participação ativa do estudante com TDAH, oferecendo subsídios práticos para a organização e o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Princípio	Aplicação no atendimento ao estudante com TDAH
Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)	As atividades devem representar desafios possíveis, considerando o que o estudante consegue realizar com mediação.
Mediação Pedagógica	O professor orienta, questiona, demonstra e oferece apoio durante a aprendizagem.
Interação Social	A aprendizagem é favorecida pela interação entre professor, colegas e estudante.
Scaffolding (Apoio Gradual)	Os apoios são reduzidos progressivamente à medida que o estudante desenvolve autonomia.
Aprendizagem Significativa	Os novos conhecimentos são construídos a partir das experiências e conhecimentos prévios do estudante.

Proposta de Plano Orientador de Intervenção Pedagógica para Atendimento de Estudantes com TDAH (Baseado na Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP)

Plano de Intervenção

- **Objetivo:** Promover o desenvolvimento do estudante com TDAH por meio de intervenções pedagógicas fundamentadas na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), favorecendo a aprendizagem, a autonomia e a participação no contexto escolar.

Etapa	Objetivo	Estratégias Baseadas na ZDP	Papel do Professor
1. Avaliação Inicial	Identificar potencialidades e necessidades do estudante.	Observação em sala de aula; diálogo com a família; análise das atividades; identificação das funções executivas que demandam maior apoio.	Conhecer o nível de desenvolvimento real do estudante para planejar intervenções adequadas.
2. Planejamento Individualizado	Organizar intervenções compatíveis com a ZDP.	Definição de objetivos de curto prazo; seleção de adaptações pedagógicas; escolha de recursos de apoio.	Planejar atividades desafiadoras, porém compatíveis com as possibilidades do estudante.
3. Mediação Pedagógica	Favorecer a construção da aprendizagem.	Utilização de instruções claras, modelagem, demonstrações, exemplos concretos, pistas visuais e organizadores gráficos.	Mediar continuamente o processo de aprendizagem.
4. Apoio Gradual (Scaffolding)	Desenvolver autonomia.	Oferecer apoio inicialmente intenso, reduzindo-o progressivamente à medida que o estudante conquista maior independência.	Retirar gradualmente os apoios, estimulando a autonomia.
5. Monitoramento	Avaliar avanços e replanejar as ações.	Feedback contínuo, registros do progresso, autoavaliação e reorganização das estratégias sempre necessário.	Monitorar o desenvolvimento e replanejar as intervenções pedagógicas.

Proposta de Plano Orientador de Intervenção Pedagógica para Atendimento de Estudantes com TDAH (Baseado na Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP)

Estratégias de Intervenção Pedagógica

Dimensão	Estratégias
Organização do ambiente	• Posicionar o estudante próximo ao professor. • Minimizar estímulos distratores. • Estabelecer rotina previsível. • Utilizar cronogramas visuais. • Antecipar mudanças na rotina
Organização das atividades	• Dividir tarefas longas em pequenas etapas. • Utilizar linguagem clara e objetiva. • Destacar informações essenciais. • Oferecer tempo adicional quando necessário. • Alternar momentos de maior concentração com pequenas pausas.
Mediação na ZDP	• Antes: explicar os objetivos, demonstrar a atividade e verificar a compreensão. • Durante: formular perguntas orientadoras, oferecer pistas e incentivar a verbalização do raciocínio. • Após: reforçar os avanços, refletir sobre as estratégias utilizadas e planejar novos desafios.

Proposta de Plano de Intervenção Pedagógica para a Gestão da Sala de Aula no atendimento a estudantes com TDAH fundamentado na ZPD de Vygotsky

Finalidade:

- Apresentar estratégias pedagógicas inclusivas destinadas à gestão da sala de aula, turma do ensino regular composta por 42 estudantes, incluindo três estudantes com TDAH.

Contexto de aplicação:

- Turma do ensino regular da rede pública, turma de 42 estudantes, incluindo três estudantes com TDAH. O plano propõe estratégias que podem ser aplicadas pelo professor regente na gestão da sala de aula, por meio da organização do ensino, da mediação pedagógica, da aprendizagem colaborativa e da utilização de práticas inclusivas que favoreçam a participação de todos os estudantes.

Objetivo geral:

- Promover o desenvolvimento acadêmico, cognitivo, social e emocional dos estudantes com TDAH por meio de práticas pedagógicas mediadas, fundamentadas na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), favorecendo a aprendizagem, a autonomia e a participação ativa nas atividades da sala de aula.

Estratégias para a gestão da sala de aula

- Estabelecer uma rotina estruturada e visível para toda a turma.
- Utilizar comandos curtos, claros e objetivos.
- Fragmentar atividades longas em pequenas etapas.
- Disponibilizar modelos de resolução antes da realização das atividades de forma independente.
- Utilizar recursos visuais, como cores, esquemas, mapas mentais e organizadores gráficos.
- Planejar pausas breves entre as atividades para favorecer a autorregulação.
- Promover a aprendizagem colaborativa por meio do apoio entre pares.
- Valorizar os avanços e potencialidades dos estudantes, evitando práticas de punição ou exposição.

Proposta de Plano de Intervenção Pedagógica para a Gestão da Sala de Aula no atendimento a estudantes com TDAH fundamentado na ZPD de Vygotsky

Etapa	Objetivo	Estratégias baseadas na ZPD de Vygotsky	Ações do professor
1. Conhecimento e identificação das necessidades	Compreender as características, potencialidades e necessidades dos estudantes com TDAH.	Avaliar o que o estudante realiza de forma autônoma e o que consegue realizar com mediação (nível de desenvolvimento real e potencial).	Observar comportamento, participação, aprendizagem e necessidades educacionais; registrar avanços e aspectos que necessitam de acompanhamento.
2. Organização da sala de aula e do ambiente de aprendizagem	Favorecer a atenção, a organização e a participação dos estudantes.	Criar condições de mediação que auxiliem o estudante a superar desafios por meio de apoios graduais.	Organizar rotina visual, apresentar os objetivos da aula, fragmentar atividades em etapas menores e minimizar estímulos distratores sempre que possível.
3. Mediação das atividades pedagógicas	Desenvolver habilidades cognitivas e ampliar a autonomia.	O professor atua como mediador, oferecendo suporte inicial e reduzindo-o gradativamente conforme o estudante	Utilizar instruções claras, exemplos, pistas visuais, perguntas orientadoras e acompanhamento durante a realização das atividades.
4. Aprendizagem colaborativa	Favorecer a interação social e a construção coletiva do conhecimento.	A interação com colegas amplia as oportunidades de aprendizagem na ZPD.	Organizar duplas ou pequenos grupos colaborativos, incentivando a cooperação sem expor o estudante com TDAH.
6. Avaliação e acompanhamento contínuo	Favorecer o planejamento, a organização e o autocontrole.	Desenvolver funções psicológicas superiores por meio da mediação social.	Ensinar estratégias de organização, uso de agenda, checklist, planejamento das tarefas, pausas estruturadas e monitoramento da
6. Avaliação e acompanhamento contínuo	Monitorar o desenvolvimento e ajustar as estratégias pedagógicas.	Considerar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do estudante, e não apenas o resultado final.	Acompanhar os avanços individuais, realizar adaptações pedagógicas quando necessário e dialogar com a equipe pedagógica e a família.

Proposta de Plano de Intervenção Pedagógica para a Gestão da Sala de Aula no atendimento a estudantes com TDAH fundamentado na ZPD de Vygotsky

Considerações finais:

Em uma sala de aula numerosa, a inclusão dos estudantes com TDAH depende de uma gestão pedagógica planejada, organizada e fundamentada em práticas inclusivas que beneficiem toda a turma. Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, o professor regente desempenha papel essencial como mediador da aprendizagem, criando condições para que os estudantes avancem progressivamente em sua Zona de Desenvolvimento Proximal, desenvolvendo autonomia, participação e aprendizagem significativa.

Fonte:

Elaborado pela autora, com base em Vygotsky (1998), Barkley (2022), Libâneo (2022) e Perrenoud (2000).



Fonte: Canva

Proposta de Plano de Intervenção Pedagógica Individualizado (PIPI) (elaborado para um aluno específico) fundamentado na ZPD de Vygotsky

1. Identificação das necessidades do estudante

Aspectos observados	Necessidades identificadas	Estratégias de intervenção
Atenção e concentração	Manter foco durante explicações e atividades	Utilizar instruções objetivas, recursos visuais, divisão das tarefas em etapas menores e retomadas frequentes
Organização escolar	Planejamento e conclusão das atividades	Uso de agenda, checklist, rotina visual e acompanhamento inicial do professor
Aprendizagem acadêmica	Necessidade de apoio para compreender conteúdos	Oferecer exemplos, modelos, mediação individual durante momentos específicos e atividades graduadas
Controle da impulsividade	Esperar sua vez, ouvir orientações e revisar respostas	Desenvolver estratégias de autorregulação, combinados prévios e reforço positivo
Aspectos emocionais	Fortalecer autoestima e segurança para aprender	Valorizar avanços, evitar exposição e propor atividades nas quais tenha possibilidade de sucesso

2. Objetivo geral

- Promover o desenvolvimento acadêmico, cognitivo, social e emocional do estudante com TDAH por meio de estratégias pedagógicas mediadas, considerando suas potencialidades e sua Zona de Desenvolvimento Proximal, favorecendo autonomia, participação e aprendizagem significativa.

Proposta de Plano de Intervenção Pedagógica Individualizado (PIPI) (Elaborado para um aluno específico) fundamentado na ZPD de Vygotsky

3. Objetivos específicos e estratégias

Objetivos

- Ampliar a atenção e permanência nas atividades
- Desenvolver autonomia na realização das tarefas
- Favorecer a aprendizagem dos conteúdos
- Melhorar organização e planejamento

Estratégias mediadas pelo professor

- Organizar rotina previsível, apresentar objetivos da aula e utilizar sinais combinados para retomada da atenção
- Oferecer ajuda inicial e reduzir gradualmente o suporte conforme o estudante progride
- Adaptar quantidade de exercícios, utilizar diferentes formas de apresentação do conteúdo e fornecer modelos
- Ensinar estratégias de gerenciamento do tempo e organização dos materiais
- Promover atividades colaborativas e apoio entre pares

4. Acompanhamento e avaliação

- Registro periódico dos avanços e desafios apresentados pelo estudante.
- Avaliação considerando o progresso individual, e não apenas a comparação com a turma.
- Revisão das estratégias conforme a evolução do estudante.
- Diálogo entre professor, família e equipe pedagógica para acompanhamento do desenvolvimento.

5. Recursos pedagógicos

- Rotina visual.
- Fichas de acompanhamento.
- Organizadores gráficos.
- Mapas mentais.
- Jogos educativos.
- Materiais concretos.
- Tecnologias digitais quando disponíveis.

6. Resultado esperado:

- Espera-se que o estudante desenvolva gradualmente estratégias de aprendizagem, autorregulação e participação, ampliando sua autonomia por meio de uma prática pedagógica mediada e inclusiva.

3.2 Atividades adaptadas

O estudante com TDAH apresenta um funcionamento neurobiológico que pode influenciar a atenção, o controle dos impulsos e as funções executivas, exigindo um olhar pedagógico sensível às suas necessidades. O professor, ao identificar as potencialidades e os desafios do estudante em suas atividades, pode planejar estratégias de ensino e, quando necessário, realizar adaptações com a mediação do professor. Dessa forma o professor proporciona um suporte adequado às necessidades do estudante, promovendo o desenvolvimento gradual das habilidades do estudante com TDAH, e uma aprendizagem mais significativa e de qualidade.

Nesse contexto, a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vygotsky, orienta o professor na elaboração de estratégias e adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH. Ao considerar o que o estudante realiza de forma autônoma e o que consegue fazer com mediação do professor, o professor oferece suporte adequado às suas necessidades, favorecendo o desenvolvimento das habilidades e uma aprendizagem mais significativa e de qualidade. Nesta seção de Recursos Pedagógicos Complementares, são apresentadas atividades adaptadas como sugestões para auxiliar a prática pedagógica.



Fonte: Imagem adaptada e aperfeiçoada por meio do ChatGPT, 2026.

Atividade de Língua Portuguesa - Padrão



Livro:

Quando a noite se escondia
num caroco de tucumã
(Autor: Jeffer Haad)

Antigamente, só existia o sol. Era dia durante 24 horas. A poderosa Cobra Grande escondia um segredo: a noite, a lua e as estrelas. Ela usou magia para prender a noite inteira dentro de um pequeno caroco de tucumã, fechado com cera.

Um dia, a filha da Cobra Grande ia se casar. Ela pediu a noite de presente para a mãe, pois queria uma festa com um céu estrelado.

A Cobra aceitou, mas com medo. Ela entregou o caroco para três mensageiros e fez uma ameaça terrível:

— Só minha filha pode abrir este caroco no casamento! Se alguém abrir antes, lançarei o meu pior feitiço!

No caminho, os mensageiros ouviram barulhos de grilos e pássaros saindo de dentro do tucumã. A curiosidade foi maior que o medo. Um deles tirou a cera e abriu o caroco. De repente, a noite escapou, trazendo a lua, as estrelas e os sons da mata.

A Cobra Grande percebeu a desobediência. Furiosa, ela transformou os três mensageiros em macacos como castigo. Mas os indígenas adoraram a noite, o descanso e os vagalumes. Por isso, não deixaram que ela fosse presa novamente. Assim, a noite passou a existir para todos.

Sugestões de aplicação (para alunos com TDAH)



LER O TEXTO EM VOZ ALTA E
PAUSADAMENTE COM O ALUNO.



DESTACAR AS PALAVRAS-CHAVE COM
MARCADOR COLORIDO.



FAZER PAUSAS PROGRAMADAS A CADA
PARÁGRAFO



PERMITIR QUE O ALUNO RESPONDA
ORALMENTE ANTES DE ESCREVER



REFORÇAR POSITIVAMENTE CADA
ESFORÇO E ACERTO

Fonte: elaborado com ajuda do ChatGPT, 2026.



OBJETIVO: Oportunizar situações que favoreçam a atenção e compreensão de leitura e interpretações de texto.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR: leia o resumo do texto com atenção e tranquilidade. Utilize cores e/ou desenhos para auxiliar na concentração.

Atividade e Língua Portuguesa- Padrão
(Fonte: autoria própria, 2025)
Interpretação de Texto

Texto: “ A Lenda do Tucumã”- (Jefter Haad)

Orientações: Leia com atenção o texto da Lenda do Tucumã e responda as questões:

1-Por que a Cobra Grande guardava o caroço de tucumã?

2- O que a filha da Cobra Grande pediu como presente de casamento?

3- De acordo com A Lenda do Tucumã. Marque a alternativa correta:

O que aconteceu quando os mensageiros abriram o caroço?

- a) () A lua e as estrelas sumiram
- b) () A noite, as estrelas e a lua foram libertas.
- c) () A Cobra virou Jacaré
- d) () Tupã escondeu o caroço

4- Depois que a noite foi libertada, o que mudou para os indígenas?



INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1-POR QUE A COBRA GRANDE GUARDAVA O CAROÇO DE TUCUMÃ?

2- O QUE ACONTECEU QUANDO OS MENSAGEIROS ABRIRAM O CAROÇO?

3- MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA:

O QUE SAIU DE DENTRO DO CAROÇO DE TUCUMÃ?

A) () FOGO E FUMAÇA

B) () A NOITE, AS ESTRELAS E A LUA

C) () GRILOS E JACARÉS

4- DESENHE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DA HISTÓRIA

O QUE FOI ADAPTADO NA ATIVIDADE:

Resumo do texto

Escrita com letra maiúscula para o estudante melhor compreender a história e o que está sendo solicitado para ser feito. Nessa atividade podem inserir imagens e ilustrações coloridas, buscando mostrar para o estudante o que está sendo solicitado na atividade. Foi dado espaço nos parágrafos. Observação: o estudante que apresentar alguma dificuldade em ler ou interpretar as perguntas da atividade, o professor pode conduzir a atividade de forma oral ou fazer a leitura da atividade para o estudante. O atendimento especializado é um direito dos estudantes com deficiência e/ou dificuldade.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

Faça leitura com entoação e pausas curtas.

Utilize imagens da cobra grande e do tucumã

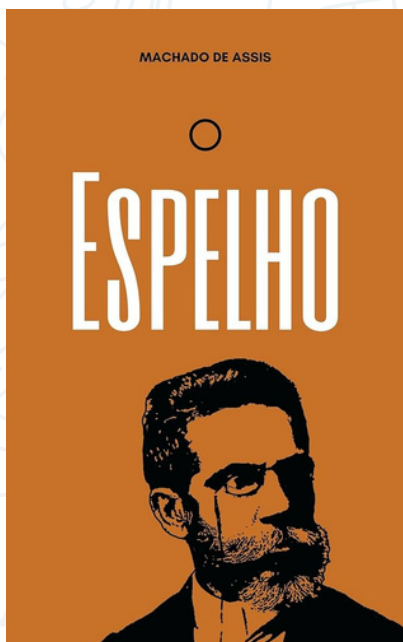
Incentive o aluno a colorir e recontar oralmente a história em poucas frases.

Intensificar positivamente cada resposta ou participação do estudante.

**Vamos pensar
juntos**

Objetivos da Atividade

- 1) Desenvolver a atenção e concentração na leitura.
- 2) Promover a compreensão de ideias principais e inferências simples.
- 3) Trabalhar autoconhecimento e interpretação simbólica de forma acessível.



O Espelho

Autor: Machado de Assis

Obra: O Espelho – Esboço de uma nova teoria da alma humana

Publicado em: 1882, na obra Papéis Avulsos.

Jacobina, personagem principal, é nomeado Alferes da Guarda Nacional e passa a ser muito valorizado pela família e pelas pessoas ao seu redor. Sua tia Marcolina coloca em seu quarto um grande espelho, que era uma das peças mais importantes da casa. Quando a tia viaja e os escravos fogem, Jacobina fica sozinho. Ao olhar-se no espelho, percebe sua imagem vaga e pouco definida. Então, veste a farda de alferes e olha novamente: sua imagem aparece nítida e completa. A experiência faz Jacobina perceber como o olhar dos outros, o reconhecimento social e os papéis que assumimos podem influenciar a maneira como percebemos a nós mesmos.

Quem deu o espelho para Jacobina?

- ☐ Uma amiga
- ☐ Uma tia
- ☐ Uma vizinha

O que Jacobina via no espelho?

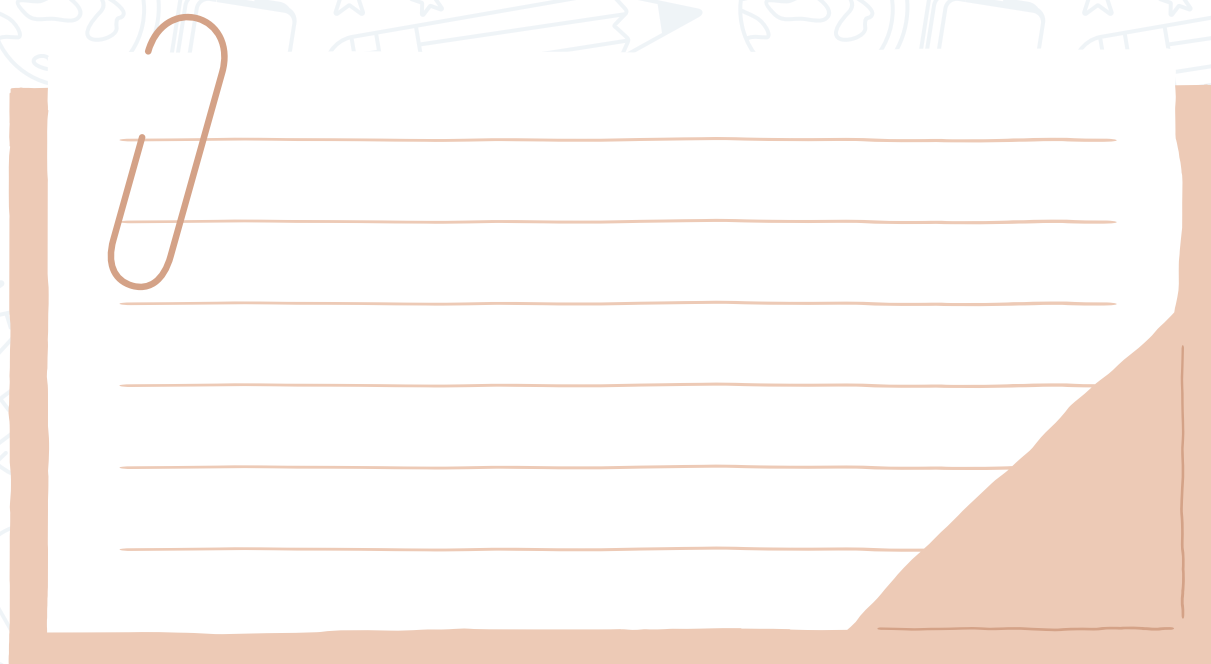
- ☐ Apenas sua aparência
- ☐ Seus sentimentos e sua aparência
- ☐ Apenas o uniforme

O que Machado de Assis quis ensinar com a história?

- ☐ Que devemos nos conhecer por dentro
- ☐ Que espelhos antigos são mágicos
- ☐ Que devemos nos preocupar com a roupa

Escreva com suas palavras:

Como você se sente quando se olha no espelho?



Atividade - Adição de Dominó

$$\begin{array}{|c|} \hline \bullet \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$\begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \bullet \bullet \bullet \bullet \\ \hline \end{array} = \underline{\hspace{2cm}}$$

Tenha acesso a outras atividades por meio do QrCode ou
<https://mundoindica.com/atividades-de-matematica-para-alunos-com-tdah-para-imprimir/>.



Atividade - Multiplicação de um dígito

Multiplicação de um dígito

$$\begin{array}{r} 1 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ \times 1 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 0 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 1 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 5 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 8 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 8 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 8 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 9 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 5 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 0 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 0 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 5 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

Tenha acesso a outras atividades por meio do QrCode ou
<https://mundoindica.com/atividades-de-matematica-para-alunos-com-tdah-para-imprimir/>.



Sites:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO



INSTITUTO
NEUROSABER

Vídeos:



TDAH |
DRAUZIICAST



HISTÓRIAS
REAIS (SOBRE
TDAH)

Sites:

Como complemento às leituras, recomenda-se consultar materiais gratuitos produzidos por instituições reconhecidas:

- Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) – artigos, cartilhas, vídeos e orientações para famílias e educadores.
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC) – ADHD – informações baseadas em evidências sobre diagnóstico, tratamento e educação.
- Children and Adults with ADHD (CHADD) – materiais educativos, guias para professores e famílias.
- SciELO Brasil – artigos científicos gratuitos em português sobre TDAH, educação e inclusão.

Filmes:

1. Mommy (2014)

Direção: Xavier Dolan

O filme retrata a relação entre uma mãe e seu filho adolescente com TDAH, evidenciando os desafios da convivência familiar, da impulsividade e da inclusão social. A obra provoca reflexões sobre acolhimento, limites e apoio às pessoas com o transtorno.

Contribuições para o professor

- Compreender os impactos do TDAH na vida familiar.
- Refletir sobre empatia e acolhimento.
- Entender a importância do trabalho integrado entre escola e família.

2. Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas (Big Fish)

Direção: Tim Burton

Embora não trate do TDAH, o filme valoriza a imaginação, a criatividade e diferentes formas de perceber o mundo, favorecendo reflexões sobre potencialidades e singularidades dos estudantes.

Contribuições para o professor

- Valorizar diferentes formas de aprender.
- Reconhecer talentos e criatividade.
- Desenvolver uma prática pedagógica mais sensível às diferenças.

3. O Fabuloso Destino de Amélie Poulain

Direção: Jean-Pierre Jeunet

A obra destaca sensibilidade, criatividade, atenção aos detalhes e relações humanas, incentivando a construção de ambientes escolares mais acolhedores e empáticos.

Contribuições para o professor

- Desenvolver a empatia.
- Valorizar pequenos avanços dos estudantes.
- Promover relações positivas na escola.

4. O Som do Coração (August Rush)

Direção: Kirsten Sheridan

Apresenta a história de um menino que encontra na música uma forma de expressão e aprendizagem, ressaltando a importância de reconhecer habilidades individuais.

Contribuições para o professor

- Identificar potencialidades.
- Incentivar talentos.
- Promover práticas pedagógicas diversificadas.

5. Percy Jackson e o Ladrão de Raios

Na história, Percy é retratado como um adolescente com TDAH e dislexia, características reinterpretadas como habilidades importantes para sua trajetória. Embora seja uma obra de fantasia, contribui para desconstruir estigmas e fortalecer a autoestima de crianças e adolescentes.

Contribuições para o professor

- Fortalecimento da autoestima.
- Valorização das diferenças.
- Desenvolvimento da autoconfiança.
- Reconhecimento de potencialidades.

6. Impulsividade (Impulsivity)

O filme aborda os impactos da impulsividade nas relações pessoais e sociais, favorecendo discussões sobre autorregulação emocional, tomada de decisões e desenvolvimento socioemocional.

Contribuições para o professor

- Autorregulação.
- Controle dos impulsos.
- Desenvolvimento das habilidades socioemocionais.
- Estratégias de mediação do comportamento.

Documentários:

1. TDAH – A Linha que Não é Reta

Este documentário apresenta relatos de pessoas com TDAH, familiares e especialistas, mostrando como o transtorno influencia diferentes aspectos da vida, desde a infância até a vida adulta. A produção destaca desafios, potencialidades e estratégias para promover uma melhor qualidade de vida e uma educação mais inclusiva.

Contribuições para o professor

- Conhecer experiências reais de pessoas com TDAH.
- Compreender os impactos do transtorno na aprendizagem e nas relações sociais.
- Refletir sobre a importância da mediação pedagógica.
- Fortalecer práticas inclusivas e o trabalho colaborativo entre escola e família.

2. Os Disruptores (The Disruptors)

Direção: Stephanie Soechtig

O documentário reúne especialistas, famílias, educadores e pessoas com TDAH para discutir os desafios, as potencialidades e os mitos relacionados ao transtorno. Apresenta relatos reais e informações fundamentadas em pesquisas, promovendo uma visão mais humanizada e menos estigmatizada do TDAH.

Contribuições para o professor

- Compreender diferentes manifestações do TDAH.
- Refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas.
- Fortalecer a parceria entre escola, família e profissionais da saúde.
- Superar estigmas e preconceitos relacionados ao transtorno.

3. Charlie Bartlett

Direção: Jon Poll

O filme acompanha um adolescente inteligente, impulsivo e com dificuldades de adaptação escolar, evidenciando questões relacionadas ao comportamento, às relações sociais e à saúde mental. Embora o foco não seja exclusivamente o TDAH, a obra favorece discussões sobre inclusão, escuta ativa e apoio ao estudante.

Contribuições para o professor

- Compreender os desafios da adolescência.
- Refletir sobre comportamento e inclusão escolar.
- Valorizar o diálogo e a mediação de conflitos.
- Reconhecer a importância do acolhimento no ambiente escolar.

Considerações finais

Este e-book, elaborado a partir da pesquisa Formação docente para atendimento de estudantes com TDAH no contexto escolar, evidencia que a formação docente constitui um dos pilares para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e fundamentadas. O conhecimento sobre o TDAH e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem favorece uma atuação docente mais qualificada. Entretanto, os resultados demonstram que a formação docente, por si só, não é suficiente para atender às demandas educacionais desses estudantes.

Os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de investimentos contínuos na educação, por meio de programas de formação continuada, disponibilização de recursos pedagógicos, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento de políticas públicas que valorizem o professor e ofereçam suporte técnico e institucional. Assim, o atendimento aos estudantes com TDAH necessita ser compreendido como uma responsabilidade compartilhada entre o poder público, as instituições de ensino, os professores, as famílias e os profissionais da saúde.

Por fim, espera-se que este e-book contribua para a ampliação das discussões sobre a formação docente e o atendimento aos estudantes com TDAH, incentivando ações articuladas entre formação profissional, valorização docente e apoio institucional. A integração desses elementos é fundamental para o fortalecimento das práticas inclusivas e para a garantia do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes.



Ilustração do ChatGPT, 2026.

Referências

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2024.
2. ASSIS, Machado de. O espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana. In: ASSIS, Machado de. **Papéis avulsos**. Rio de Janeiro: Lombaerts & C., 1882.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Como ajudar o aluno com TDAH**. 2012. Disponível em: <https://tdah.org.br/tratamento>. Acesso em: 17 set. 2014.
4. ARMSTRONG, Thomas. **Neurodiversity: discovering the extraordinary gifts of autism, ADHD, dyslexia, and other brain differences**. Cambridge, MA: Da Capo Lifelong Books, 2010.
5. BARKLEY, Russell A. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
6. BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 jun. 2026.
7. CAMILO, L. A. **O conceito de TDAH: concepções e práticas de profissionais da educação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina de Botucatu, 2014.
8. CRICHTON, Alexander. **An inquiry into the nature and origin of mental derangement: comprehending a concise system of the physiology and pathology of the human mind**. London: T. Cadell Jr. & W. Davies, 1798.
9. DUPAUL, G. J.; STONER, G. **TDAH nas escolas: estratégias de Avaliação e Intervenção**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.
10. FRANCO, M.A.R.S. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito in ESTUDOS**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. 97 (247). Sep-Dec 2016.
11. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
12. HAAD, Jeffer. **Quando a noite se esconde no caroco de tucumã**. Manaus: Edição do Autor, 2023.
13. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2022.
14. MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
15. PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
16. SINGER, Judy. **Why can't you be normal for once in your life? From a "problem with no name" to the emergence of a new category of difference**. Sydney: University of Technology, 1999.
17. STILL, George F. **The Goulstonian lectures on some abnormal psychical conditions in children**. The Lancet, 1902.
18. VYGOTSKY, L.; S. **A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 1994.

AS AUTORAS

MÁRCIA LOPES ROCHA

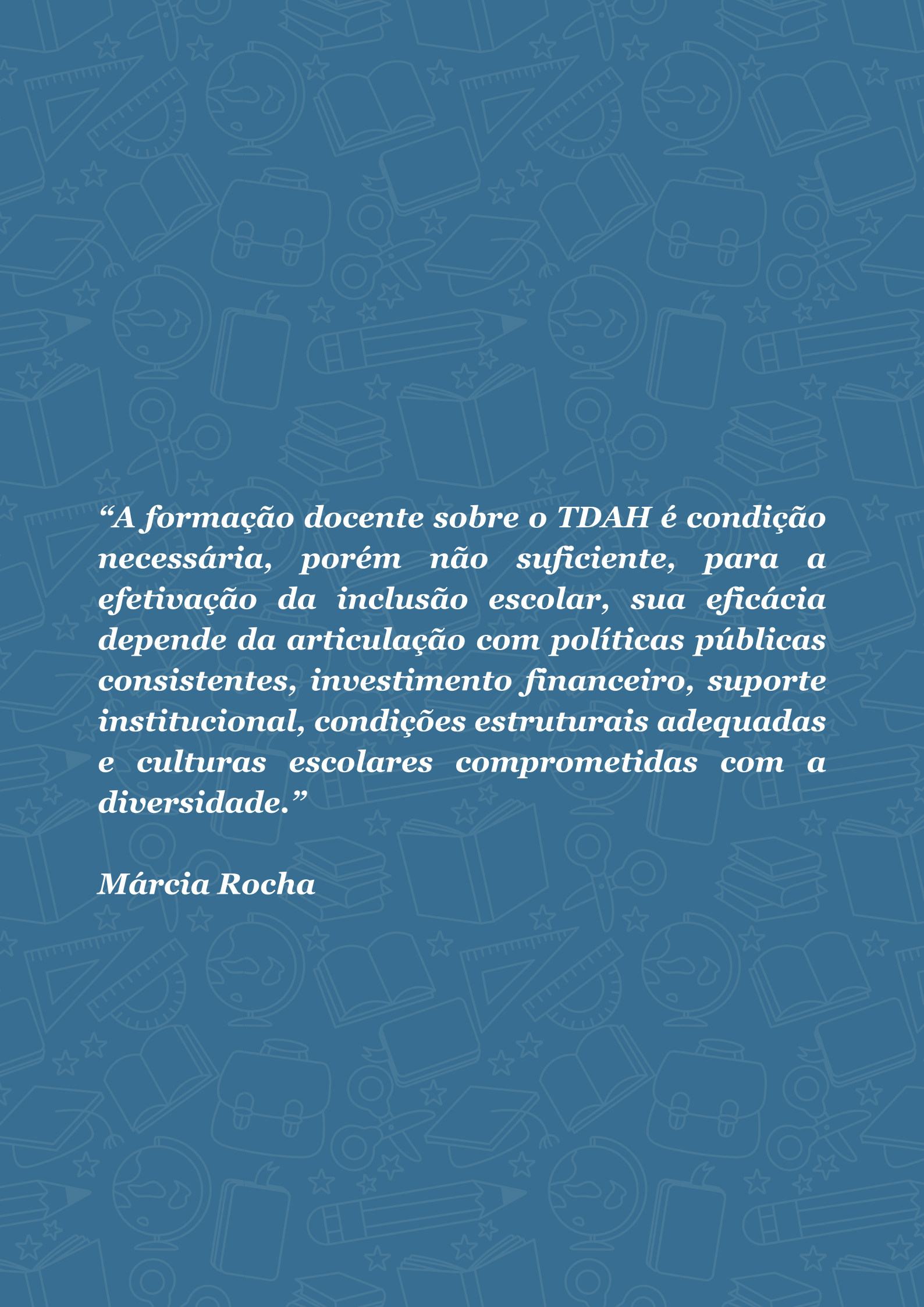


Professora de Psicologia, Ciências Sociais do Instituto Amazônia do Ensino Superior (IAES); Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Amazonas; Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM - ULBRA); Especialista em Psicologia Clínica pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM-ULBRA); Especialista em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI); Mestra em Ensino Tecnológico pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM).- e-mail: psicomrocha7@gmail.com

MARIA LÚCIA TINOCO PACHECO



Doutora e Mestra em Sociedade e Cultura da Amazônia-UFAM, na área de Linguagem e Representações; Especialista em Língua Portuguesa e Orientação Educacional; Licenciada em Letras - UFAM; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Amazonas- IFAM. Revisora, conteudista e produtora de material na área de Língua Portuguesa, Literatura e Diversidade. Ensaísta e crítica literária; investiga a diversidade e a diferença, desenvolvendo trabalhos na formação de professores relacionados à educação especial e educação inclusiva em contextos de gênero, EJA, questões étnico-raciais, entre outros. e-mail: lucia.tinoco@ifam.edu.br

The background is a solid blue color with a repeating pattern of white line-art icons. These icons include various school supplies: open and closed books, stacks of books, a globe, a ruler, a protractor, a pair of scissors, a pencil, and a small star. The icons are scattered across the entire background.

“A formação docente sobre o TDAH é condição necessária, porém não suficiente, para a efetivação da inclusão escolar, sua eficácia depende da articulação com políticas públicas consistentes, investimento financeiro, suporte institucional, condições estruturais adequadas e culturas escolares comprometidas com a diversidade.”

Márcia Rocha



**INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS**



PPGET
Programa de Pós-Graduação
em Ensino Tecnológico